7ª JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS
4º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO
12 de novembro de 2015 | Poços de Caldas - MG

A ATUAÇÃO DO SUPERVISOR PERANTE O CONTEXTO EDUCACIONAL: uso de substâncias psicoativas

Sindynara FERREIRA[1]; Aisi Anne F. SILVEIRA[2]; Gabriely FERREIRA[3]; Viviane FERREIRA[4]; Josimara Ferreira FARIA[5]; Vera Lucia Z. FERREIRA[6]

RESUMO

Este trabalho demonstra a importância da atuação do Supervisor Escolar face à orientação aos professores e adolescentes quanto ao uso de substâncias psicoativas, facilitando o entendimento dos riscos que os mesmos correm. Algumas questões foram levantadas como, por exemplo, até que ponto o supervisor deve e pode interferir ou ajudar os adolescentes quanto ao uso de substâncias psicoativas? Quais as maneiras mais viáveis para esta forma de intervenção?

INTRODUÇÃO

Este trabalho nos remete a uma reflexão sobre qual o papel do supervisor escolar mediante o uso de substâncias psicoativas por adolescentes. Assim se faz necessário contextualizar que a adolescência é um dos períodos mais importantes do desenvolvimento humano.

Nesta fase em que a criança se transforma em adulto é essencial estabelecer contatos com novos amigos e formar seu grupo de identificação, que pode influenciar suas ideias e opiniões. Esse relacionamento com o grupo pode conduzir a comportamentos inadequados como o uso de substâncias psicoativas, por isso é

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: sindynara.ferreira@ifsuldeminas.edu.br
[2] Universidade Cândido Mendes. Coronel Fabriciano/MG. E-mail: aisisilveira@yahoo.com.br
[3] Universidade Cândido Mendes. Coronel Fabriciano/MG. E-mail: bilelyferreira@hotmail.com
[4] Universidade Cândido Mendes. Coronel Fabriciano/MG. E-mail: vivi_alicio@hotmail.com
[5] Universidade Cândido Mendes. Coronel Fabriciano/MG. E-mail: josimara77@hotmail.com
[6] Universidade Cândido Mendes. Coronel Fabriciano/MG. E-mail: vera.lzf@hotmail.com

importante um acompanhamento da escola e da família em relação às atitudes comportamentais dos adolescentes.

Assim partimos da premissa de que o supervisor poderá ser um norteador do processo educacional visando orientar o educando de forma a enfrentar situações e vivências diferenciadas, ajudando-o na sua formação integral, tornando-o mais íntegro e crítico em relação à suas atitudes, aos seus costumes e menos influenciado por amigos, grupos e sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a atuação do supervisor perante o uso de substâncias psicoativas, analisando seus objetivos, sua estrutura e sua importância na Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a escola vem enfrentando alguns problemas e desafios como a violência, o uso de drogas e o agrupamento de menores formando gangues urbanas e que vêm exigindo, em muitos casos, intervenção policial e assessoria de profissionais especializados para preservar e fazer a segurança no ambiente escolar e social.

Para compreender melhor a temática aqui apresentada, é necessário contextualizar a adolescência como um dos períodos mais importantes do desenvolvimento humano, em razão de várias transformações biopsicossociais. É uma fase em que a criança se transforma em adulto, delimita o potencial de crescimento psicológico do indivíduo (GORAYEB, 2002).

Quando os vínculos primários são fortes, as chances de o adolescente exibir comportamento anti-social são menores do que quando os vínculos com os pais não existem ou são fracos (WINNICOTT, 1996). Entretanto vivemos em uma sociedade carente de mãe e pai, na qual faltam limites e critérios norteadores das ansiedades cotidianas, que se exacerbam (MARTINS & PILLON, 2008).

Assim é essencial para o adolescente estabelecer contatos com novos amigos e formar seu grupo de identificação. Esse relacionamento com o grupo pode conduzir a comportamentos inadequados como uso de drogas e a delinquência, que

se tornam normas em grupos da mesma faixa etária durante esse período (MARTINS & PILLON, 2008).

A ação do supervisor como um norteador junto ao adolescente antes que o “processo da dependência química” esteja instalado e, concomitantemente, o resgate desta identidade, valores e cidadania, deve ser o objetivo principal, para que qualquer prevenção tenha possibilidades de êxito.

Segundo Silva (2012) a prevenção ao abuso de drogas não se apresenta como foco principal de intervenção por professores, uma vez que estão preocupados em “passar” o conteúdo do currículo básico e não se consideram competentes para trabalhar com a temática, neste contexto o supervisor pode buscar parcerias que ofereçam ferramentas como cursos e oficinas para orientar o professor sobre a maneira mais correta de abordar os alunos envolvidos com as substâncias psicoativas.

Com a divisão dos homens em classes sociais, a educação também se divide e passa a ter outro perfil. O papel da supervisão toma nova forma e torna-se mais abrangente para esta sociedade. A escola que tinha uma simples estrutura, limitada à relação do mestre com seus discípulos, permite que a função de supervisionar fosse exercida através do controle, da fiscalização, do castigo e das punições (SAVIANI, 2014).

Segundo Ponce (1981) várias modificações na formação da sociedade exigiram também a generalização da escola, neste momento, “tornando-se a forma principal e dominante de educação. Prevalece, portanto, o domínio de uma cultura intelectual cujo componente mais elementar é o alfabeto”. É oferecida uma cultura sistematizada que requer formas sistemáticas e deliberadas de aquisição, o que implicou na organização da educação institucionalizada. Com este mecanismo de transformação, a supervisão educacional começou a ser vista com o propósito de apoiar a educação como um todo. A ideia de supervisão vai se tornando cada vez mais clara e conquistando condições de exercício reconhecido e novas perspectivas para o cargo são traçadas.

De acordo com MEC (2006) o supervisor comprometido com sua prática estará sempre a serviço de uma boa educação não medindo esforços para alcançar estes objetivos. Toda a comunidade escolar deveria ser responsabilizada pelo sucesso ou fracasso do aluno. O bom relacionamento dos pais com a escola diminui o risco do adolescente apresentar problemas de comportamento e de usar álcool e

outras drogas (FOTHERGILL & ENSMINGER, 2006). Não há uma receita pronta de como auxiliar os adolescentes quanto às questões do uso de substâncias psicoativas, mas, há sugestões de práticas bem sucedidas ou metodologias adequadas que podem contribuir para o entendimento dos mesmos.

A intermediação de informações científicas é uma das possíveis formas de se trabalhar a prevenção dentro da escola. O supervisor escolar através de parcerias pode preparar, objetivamente, reuniões de trocas de experiências entre educandos, seminários, grupos de estudos, manuais, vídeos, discussões e simulações de situações reais, atividades estas que auxiliarão à reflexão e construção de pensamento crítico. Espera-se que os adolescentes, quanto mais informados e cientes das consequências do uso de substâncias psicoativas, menores serão as chances de se envolverem com drogas. Entretanto segundo Aquino (1998) "a temática deve ser abordada de modo que não provoque atitudes contrárias por parte daqueles que já são usuários, nem tampouco desperte a curiosidade daqueles que não tiveram contato".

O supervisor implantará no Projeto Político Pedagógico ações que contemplem o contexto das políticas educacionais; os territórios da intervenção da comunidade, da família e da escola; os desafios dos paradigmas curriculares e avaliativos; a construção das identidades dos sujeitos do processo educativo. A provisão deste tipo de apoio é de fundamental importância para o sucesso dos adolescentes e para a própria escola onde o aluno está inserido.

CONCLUSÕES

O número de adolescentes que se envolvem com comportamentos de risco, como o uso de substâncias psicoativas, é alto. Observa-se que os adolescentes, bem como os pais estão carentes de orientações sobre drogas e suas consequências. O papel do supervisor escolar é de extrema importância uma vez que poderá se pautar em programas preventivos direcionados, especificamente para os adolescentes, quanto ao combate do uso de substâncias psicoativas na adolescência como é o caso do PROERD. Poderá também buscar palestras, minicursos direcionados aos professores, para que estes se sintam mais preparados a atuarem diretamente com os alunos usuários que estão presentes nas nossas escolas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. (Org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

FOTHERGILL, K.E.; ENSMINGER, M.E. **Childhood and adolescente antecedents of drug and alcohol problems: a longitudinal study**. Drug Alcohol Depend. v.82, p. 61-76, 2006.

GORAYEB, R. **O ensino de habilidades de vida em escolas no Brasil**. Psicologia, Saúde e Doenças. v. 3, p. 213-217, 2002.

MARTINS, M.C.; PILLON, S.C. **A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1112-1120, 2008.

MEC. **Ministério da Educação e Cultura. Saberes e práticas de inclusão**. Recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília. 2006.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 1981.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2014.

SILVA, P.V.S. **O programa educacional de resistência às drogas e à violência, o projeto político pedagógico e as implicações na dinâmica da escola**: estudo de caso. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Dissertação (Mestrado em Educação). 2012, 65p.

WINNICOTT, D.W. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.